

A CARTILHA DO POVO.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Recebe todos os annuncios e os publica gratis aos assignantes. Publica toda e qualquer correspondencia legalmente responsabilizada. Assigna-se na TYP. AMERICANA de José Soares de Pinho, rua d'Alfandega n.º 197. Preço por trimestre 28000 rs.

A CARTILHA DO POVO.

A nomeação do Sr. conselheiro Ferraz para presidente do conselho de ministros foi acertada?

Não.

O Sr. conselheiro Ferraz jámais podia dirigir um ministerio de liberdade e progresso. O Sr. Ferraz foi sempre saquarema, desde seu começo, na carreira politica, as idéas dessa seita; militou corajosamente em suas fileiras; comandou patrulhas, e na estacada recebeu os embates do partido liberal não lhes cedendo um palmo de terreno.

Saquarema para nós, quer dizer jesuitismo.

O que uma vez penetrou os mysterios dessa seita não a abandona mais: não ha exemplo disso. Acontece-lhe o mesmo que na camara municipal da corte: não ha interesse ou conveniencias que façam a um vereador abandonar por vontade a cadeira de espaldar em que uma vez recostou-se.

Uma crise terrível fez com que a corôa convidasse ao Sr. Ferraz para organisar um ministerio.

A esse primeiro convite accitou sem trepidar.

Esqueceu-se de suas idéas politicas e compromissos para com a ordem jesuita. A parcialidade com que dirigio a provincia do Rio-Grande do Sul, e as relações intimas que entretinha com a praça do Rio de Janeiro, se lhe varreram da idéa em tal momento.

Não se lembrou que estava acostumado a não exercer livremente a menor de suas acções politicas, sem ouvir o conselho dos mestres.

Não calculou que os jesuitas não consentiriam que um discipulo voasse muito alto, e mórmente com a intelligencia vastissima de S. Ex.

Não se lembrou enfim, que lhe cortariam as aas e o entalhariam no momento em que quizesse associar-se ao progresso.

Tudo isto que acabamos de expôr ou succede já, ou não tardará muito a succeder, e manifestar-se claramente. E o Sr. Ferraz que previa a hypothese tratou de acantelar-se; a escolha que fez de seus companheiros de gabinete bem o está provando: S. Ex. sabendo que não poderia escapar ao dominio da grei a que o sempre pertenceu por indole e por principios procurou nos outros membros do seu ministerio materia maleavel, buscou gente docil. Não era difficil achala entre homens da força por exemplo do Sr. Paes Barreto; assombrados com a honraria que re-

cebiam confiando-se-lhe uma pasta, o que não fariam elles a voz do chefe, e as vozes dos chefes?

Apenas o Sr. Sinimbu escapa á estas verdades, e devemos confessar que a presença desse senhor no ministerio actual é mais um daquelles phenomenos do nosso estado de cousas que não tem, nem pôde ter explicação plausivel. Voltando porém aos outros devemos fazer-lhes a justiça de dizer que o seu procedimento quanto á obediencia passiva aos supremos sacerdotes da lei do arrocho, não é senão muito coherente: saquaremas são todos elles de boa marca hoje como sempre.

O Sr. Ferraz escolhendo-os contou seguramente com isso.

O que porém em homens sem prestimo, sem talentos, sem nenhum titulo de recommendação é apenas uma falta, por que elles que não tem qualidades para alarem por si, lançam mão do unico recurso que encontram no seu caracter - a Submissão, o que nelles é, dizemos, uma fallacia, naquelles que não estão em tal caso é um crime. Dêe deveras ver a cobardia com que uma intelligencia superior, que podia dominar por si, se curva, se humilha se atacalha, diante de meta dozia de mandões sem merito real.

Este é exactamente o caso do Sr. Ferraz.

E para que nós não accussem de declamadores procuremos alguns factos.

A questão que occasionou a queda do ministerio transacto foi effectivamente a lei bancaria. A um homem de boa fé politica, que não quizesse tomar por sorpresa uma posição eminente, não restava n'aquellas circunstancias sino um expediente constitucional: era ir as camaras e dizer: « o procedimento do governo sobre a lei dos bancos é este. « A camara decidiria. O que fez porém o Sr. Ferraz? Lançou mão de evasivas vergonhosas, não se manifestou claramente, e as camaras fecharam-se sem que ninguém soubesse diffinitivamente qual será a tal respeito a marcha do governo. Fechadas as camaras ali veio sorradeira e jesuiticamente a lei do selo revelar o pensamento do governo. Quem será o responsavel pelas consequencias que Deus sabe reserva o futuro á essa perigosa questão colardemente adiada?

Faremos uma prophécia. Para nós as cousas se hão de passar pouco mais ou menos assim: a proxima sessão das camaras, ultima desta legislatura, é sessão de eleições; quer dizer: o governo compra com promessas a ausencia de uns, a docilidade de outros. A sessão passa-se em santa paz. Chegam as eleições o governo faz

camara sua e a questão do banco será resolvida então segundo o pensamento dos oraculos saquaremas.

Vamos a outro facto.

Uns dos pontos que fez parte do *soit disant* programma do Sr. Ferraz foram as presidencias de provincias. S. Ex. prometteo formalmente ás camaras que na escolha dos presidentes teria em vista o grave inconveniente que resulta sempre de recahir essa escolha em membros do parlamento.

Dentro em poucos dias, logo depois da ascensão do ministerio fizeram-se nomeações de presidentes, e não poucas. Pois bem, apenas uma pensamos, recabio em pessoas estranhas ao parlamento!!

Eis aqui pois temos um presidente do conselho que subindo ao poder pela pressão de uma questão de vida e morte esquivava-se a manifestar-se claramente sobre ella, e que se sujeita á custa das incertezas que pairam a seu respeito; que abstem-se de fazer promessas, e que falta escandalosamente á unica que se animou a fazer!!

Havemos de continuar nesse sentido.

Nas ultimas noticias dadas pelo *Correto Mercantil*, diz-se em Pernambuco a respeito das questões do Prata, o seguinte:

« Parece que a nossa esquadra deixará Montevideo e irá estacionar em S. Catharina, ficando naquelle porto um ou dois vasos, e subindo para Matto-Gorsso um vapor e alguns transportes.

« Diz-se que o governo imperial não pretende fazer acto algum de hostilidade, mas preparar-se para qualquer contingencia, sem continuar a dar importancia e animação a amigos que nos repellem. »

Não acreditamos em semelhante noticia. É muito cordata e progressista para que os inauguradores da politica da intervenção e desperdicio com aquelle povo consistam em sua execução.

Só se o imperador inteiramente o determinar, e elles não tenham mais a taboa de salvação em que se seguravam, dizendo: — é uma condição da corôa a todos os ministerios.

O povo precisa aprender, e como nos impuzemos o dever de ensinua-lo, julgamos prudente e muito necessario na actualidade a transcrição de alguns artigos das posturas da camara, sobretudo para os moradores da freguezia da Lagôa.

« § 28 do titulo 10. Fica prohibido dentro

das casas e chacaras batiques, cantorias e danças de pretos, que possam incomodar a vizinhança. O dono da chacara ou casa multado em 10\$.

« § 9º do título 12. Quando ao fiscal constar que dentro de alguma casa ou quintal existem imundices, ou quaesquer objecto que possam prejudicar a salubridade publica ou mesmo de seus moradores, irá á casa e pedirá faculdade para a inspecção: não lhe querendo o dono conceder, requererá ao subdelegado do districto, que o acompanhará na visita com dous vizinhos, que para esse fim mandará chamar com pena de desobediencia. Para esta visita que nunca poderá ser feita de noite, será previamente intimado o dono da casa, ou quem suas vezes fizer.

« § 15. As pessoas que insultarem ou menoscabarem os guardas municipais no exercicio de suas funcções, serão multadas em 10\$ e soffrerão 4 dias de cadeia, sendo logo postas em custodia »

Damos hoje em nosso noticiario alguns factos da subdelegacia da Lagôa.

Sentimos que elles digão respeito a um homem que conhecemos por honrado e com vontade de acertar.

Seus actos porém fazem crer que estamos nas matas de Pernambuco. Ferem direitos garantidos por lei, e matão interesses legitimos e pessoas.

Eucetamos pois a publicação d'esses factos, e S. S. conhecerá quanto tem errado em não querer despresar os conselhos d'esse homem que o guia a descontento de todos os moradores da freguezia da Lagôa, que enxergão em S. S. as melhores intenções.

Hoje dia de Natal, quem passar pela Lagôa de Rodrigo de Freitas, hade se admirar do adiantamento ou progresso que tem tido esse bairro.

Um cães construido solida e elegantemente; com acentos em pequenas distancias, borda quasi toda a lagôa.

Uma estrada perfeitamente macadamizada, substituiu os atoleiros e cabideiros que se encontravão no mesmo dia do anno passado.

Novas pontes se estão construindo.

Emfim, é hoje o mais aprazivel lugar dos arrabaldes da cidade.

Cumpre-nos pois a agradecer em nome do povo esse importante serviço que acaba de prestar a municipalidade por intermedio do verador Gonçalves Fontes encarregado da freguezia, do seu fiscal Cunha Pegado, e dos dignos empresarios benfeitores da obra, os Srs. Drs. Luiz Faro e Camilo Lage.

Como vai o horizonte politico?

Que faz, ou que pensa o ministerio?

Parece, que dorme... mas se dorme, seu somno não é por certo o somno tranquillo da innocencia.

A muito tempo, que nada transpira no publico do que se passa lá pelos altas regiões administrativas, a não serem alguns boatos de discordia e disunião entre os ministros; esses mesmos boatos já não circulam mais.

Parece, que o ministerio ou morreu, ou está ausente; que no paiz não ha ministerio.

A imprensa occupa-se de tudo, menos da alta politica, menos do ministerio.

O ministerio iria para o norte? Ou pediria licença, e iria tomar ares em Petropolis, para vér se conseguiu restabelecer-se da grave enfermidade, que o affligia?

Ao que parece, o gabinete, vendo-se batido por todos os órgãos da opinião publica em consequencia das fataes medidas, que o Sr. Ferraz quiz fazer passar surratemente sob o modesto titulo de — Regulamento do Sello, — e não julgando possivel a justificação de tão estranho procedimento por meio da discussão, abandonou-se nos braços da inercia, e da fatalidade, e deixa vagar a esmo a não do estado, até que... até que algum remedio appareça por si mesmo ás difficuldades da situação.

A *força da inercia*—eis pois o unico reducto, em que julga poder pôr-se a salvo das explosões da opinião, que o profliga.

E não pensa mal; a indifferença pelos negocios publicos é tão grande entre nós, que um gabinete, por maiores desatinos que tenha committido, por mais desconjunção e sem harmonia que ande, sabendo recolher-se ao silencio, evitar a publicidade das discussões, e *anotar-se* prudentemente, pôde atravessar incolme muitos mezes de existencia, ingloria sim, mas segura e tranquilla.

Atnda no tempo do gabinete Abaeté, o ministerio, além das discussões da tribuna, solia á campio em communicados, que fazia imprimir em uma columna alugada ao *Journal do Comercio*.

Hoje nem isso ha mais. A imprensa já esta cansada de bradar contra a arbitraria e violenta medida do Sr. presidente do conselho, e contra outros abusos, que se não dando; todos os dias graves censuras se formulam contra os actos do governo, ou de seus delegados; tudo é emblede; o ministerio não sale da *moda*.

Este singular systema que, se estamos bem lembrados, nunca foi posto em pratica entre nós, é um excellente achado.

Nada mais commodo com effeito em vista da situação *sangueris*, em que se acham collocados os nobres ministros. Nada mais lites resta senão esperar com toda a resignação a hora do passamento.

Creemos, que esta é a critica conjectura, em que se acha o actual ministerio.

As apparencias, na falta de esclarecimentos mais positivos, nos dão direito de pensar assim.

O Sr. Ferraz, homem que parece obediencer egualmente ás primeiras inspirações de seu espirito audacioso, não tem entretanto a coragem de proseguir na vareda encetada.

Foi só quando vio a explosão do descontentamento publico, que por todo o imperio reboava com a publicação do seu regulamento do sello que S. Ex. melio a profundidade do abysmo, em que se lançara; foi só então que comprehendeu que tinha tão precózmente cavado a ruina do gabinete, de que era organisador. S. Ex. então tentou recuar do passo arriscado que tinha dado, e publicou essa circular que, a titulo de interpretação, procura mui desasadamente atenuar a violencia e arbitrariedade de algumas medidas de seu regulamento.

O arrependimento foi tardio, e inefficaz.

A posição melindrosa, e ambigua, em que se

collocára o ministerio com a promulgação do decreto de 30 de setembro em nada se alterára com essa circular, antes se aggravára, pois dava a entender que o Sr. ministro da fazenda andava ás apalpadellas, e não tinha convicções firmes nem confiança em suas proprias medidas.

Entrelanto S. Ex. contentou-se, em defeza ou retractação de seu acto, com essa circular, e com um ou outro artigo que tem sido publicados, artigos que, em nada satisfazendo á logica, deixam ainda mais á descoberta a imprudencia do passo, a que se aventurara o Sr. Ferraz.

Contentou-se com isso, e cruzou os braços. Lançou o seu dado, e agora espera que o acaso decida de sua boa ou má fortuna.

A ausencia de S. M. o Imperador é sem duvida um bello pretexto para justificar esse papel inactivo que vai representando o ministerio no meio das difficuldades por elle proprio creadas.

E é bem de crer que o ministerio não tenha já sollicitado a sua dmissão em razão da ausencia de S. M.

Organisar um novo gabinete lá no norte longe da capital, sem ouvir o seu conselho de estado, no meio das distracções de uma viagem, das festas officiaes e demonstrações de regosijo popular que continuamente a cercam, não seria actualmente tarefa mui facil para a corôa, mormente attendendo-se ás difficuldades, em que tem de achar-se para escolher os novos ministros.

E como a ausencia de S. M. não tem de prolongar-se por muito tempo, melhor é aguardar a sua volta. E durante esse tempo, o ministerio ficará de braços cruzados, sem atar, nem desatar, dando conta sómente do expediente.

E é assim sómente que se pôde explicar essa attitud quasi q e inerte, que o governo tem nitidamente tomado em uma situação tão grave e embaraçosa, como esta em que se acha o paiz.

Entretanto, si bem que a ausencia do monarcha justifique até certo ponto a indicição, a apatonia, e mesmo o desanimo, que parece reinar la pelas altas regiões do poder, contudo ninguém pôde desconhecer quanto ha de inconveniente nessa expectação forçada, a que nos sujeita a imprudencia e irreflexão dos homens que, a título de não tem mangão o leme do Estado.

No interior a questão da liberdade ou da restricção do credito, questão vital para o commercio, e para os interesses do paiz inteiro, permanece indiciosa; os ministros sobre ella estão em completo desacordo entre si, e ninguém em semelhantes conjecturas sabe, a que ater-se.

No exterior graves occurencias se dão nas republicas do Prata, em vista das quaes é forçoso que a politica imperial se pronuncie de um modo claro, decisivo, e consentaneo com os interesses e a dignidade nacionaes.

E' nestas circumstancias que o paiz se acha com um ministerio sem união, sem confiança no seu futuro, desanimado, e como que tolhido em todos os seus movimentos, por se ter enredado em um passo difficil e imprudente, do qual não lhe é possivel desembaraçar-se senão retirando-se do poder.

A época reclama actividade, a applicação de medidas habilmente combinadas, energica e prudentemente executadas.

Entrelanto, ao que parece, o ministerio não vive a ais, apenas vegeta. Ou por mal entendida prudencia, ou por deslenteo, conserva-se em inação, pois segundo geralmente se diz, de nada mais se retocam os ministros em occasiões

lho, e nada deliberam em common sobre as mais graves e importantes questões do dia.

— Como vai o ministério? — Vive, ou morre? — que faz elle? que pensa? — Eis as perguntas que todos os dias se fazem, e a que ninguém sabe dar uma resposta positiva.

E' certo todavia que, elle vai vivendo: como, só elle o sabe, porque sua vida, a mezés a esta parte, não se faz sentir por modo algum na sociedade.

Portanto em politica andamos completamente á regas, e ninguém pôde dizer que como leva a não do Estado, e á pergunta que acima formulamos em guisa de epigrapho: — como vai o nosso horizonte politico? — só se pôde dar a seguinte resposta:

Em tresas, em completa cerração.

(A ACTUAMIDADE.)

As gralhas sociais.

A gralha com penas de pavão tem uma significação social mais extensiva do que se pensa. Formo uma classe numerosa e representa um facto real.

Todos conhecem a fábula, e o despiamento publico das penas que o pavão reclamava e a gralha tinha tomado. Sobre este facto temos um adagio muito significativo: quem o alheio veste na praça o despe. K'a gralha em proverbio.

Ora o plágio está hoje introduzido por todos os pontos da sociedade. Até já se furtam os vicios. D'aqui os fanfarrões e a comedia de Thiboust.

Ha diferentes especies de gralha: a gralha politica, a gralha litteraria, a gralha scientifica são as especies carolinias; todas as mais são raios que partem deste foco central.

As primeiras penas são a gralha politica veste e o suffragio popular; apontado por uma acta adontada, faz-se ser objecto do voto publico e com os primeiros louros civicos de um pavão illudido, abra vêo para as poltronas do respectivo areopago.

Com esta aureola de virgilio não é de esperar que a gralha politica tome outro nome. Rodada gradualmente a cada dezann que sobre quando chega ao cimo, a gralha politica pôde ser tudo menos o individuo primario. E' um cadaver com maço de rei.

As votações, as concepções, ondo as actas, ella as aponta e perfumam com um despiante calculado: sabe corar as influencias suaves da moeda e dos empregos com apparencia inascento de predominio e de erenças. Inventa as dietas representativas com uma purpura, legidimo á primazia visca, mas que para um olhar fino tresanda a fuma e copo d'agua.

A verdadeira habilidade não está só em galgar pedregais; ha uma linha suprema dada unicamente ás galhas de um talento superior: é alcançar o apoio publico, o voto nacional. Se consegue este ponto maximo na carreira, a gralha politica pôde gabar-se de que possui um legidimo e inalienavel diploma de pedantismo, — uma vantagem no seu genero.

E' impossivel revelar as tresas, as finanças, de que se serve um destas gralhas para ganhar palmo a palmo o terreno do futuro e das posições. E' um decaho, uma floresta, uma mundonacanha, onde a investigação nunca se profunde e estrada.

Sobre a influencia deste animal não precisa dizer que é perigosa e muito perigosa. Ponho de parte o erro do culto publico a essas deuses improvisados como Cezar, e faço apenas relevar a indole propria da individualidade sem consciencia politica tomando apenas os efeitos alheios como aspiração a uma parte de estado já se vê que um semelhante bicho não representa uma garantia social, nem uma virtude civica.

A gralha litteraria apresentando as mesmas linhas phisonomicas, differ do gralha politica em ter mais limitada influencia. O circulo desta ultima especie é mais largo, e por conseguinte a influencia mais immediata e mais geral.

Ha ainda um ponto em que se separam as duas especies: é o fim.

A gralha politica trabalha com a ambição do maço e do poderio; a outra tem a perspectiva modesta, talvez, de uma posição litteraria e um lazo artistico.

A gralha litteraria é mais facil de conhecer que a outra: é que não sabe arrancar as penas ao pavão. Assemelha de embagar os homobros em uma scena de Dumas, ou em uma pagina de Lamartine, e por ahí vai factu como um peru, sem olhar para os pés, sem apresentar que fez apenas um papel de taboleta de lhetas glorias.

Ha comtudo gralhas de lava de politica: alguns individuos da especie, liados no estado de um cento livro do padre Vieira. Esses fazem a cousa mais linda, e como certos animos procuram apagar com a cauda os vestigios dos proprios passos.

Mal avisadas andam, todavia! a subtileza pôdeu sercor appenente para illudircos olhos apoucados; critica fina não se engana nunca.

Vivem de gloria albia, como boas inatas que são; suspendem nos homobros um maço real, com os retanios apañados emquanto ellas, se simula as republiques se apenentam de que lhetas finto um pedago, temos a scena do despiamento publico dos enfeitos alheios, a realisação do proverbio antigo.

Isso com a gralha litteraria, com a gralha politica, e com a gralha scientifica; é o mesmo processo.

Pobres famiados de gloria! gozam um pedado de ovações a troço de ficarem, mais tarde ou mais cedo, em toda a innocencia de sua nudez moral. Felizmente já não tem poder. Gil.

NOTICIARIO.

Asseguram-nos que o Sr. Dr. Octaviano que pretendia apresentar-se candidato á deputação geral pelo terceiro circulo eleitoral da corte, não o fará desde que o Sr. desembargador Alexandre Siqueira se resolve de novo a apresentar-se pelo mesmo circulo.

Tambem se nos diz que o Sr. Dr. João Manoel Pereira da Silva, mudan de resoluções, e não se apresonda por Nilheray como pretendia, continuando apresentar-se pelo mesmo circulo da corte.

Parace que está decididamente resolvido que o chefe de policia da corte em substituição ao Sr. Dr. Izidro, é o Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Couteira.

A nomeação de um tal juiz, para chefe de policia da corte, honrará a qualquer governo que a fizer.

O Sr. Dr. Gouvêa já servio este cargo durante a quadra do cholera, e mostrou a sua elevada intelligencia e justiça.

E, se nesse tempo poude tão bem servir, hoje com o prestigio e latidade que tem a policia da corte, pôde desenvolver perfeitamente os seus planos.

As pessoas que se dizem bem informadas, asseguram que o Sr. Dr. Witackar deseja seguir para san comarca em S. Paulo e por isso não pôde exercer o lugar de chefe de policia da corte: que o Sr. Dr. Manoel Elesiario não quer semelhante lugar; e finalmente que os Srs. José Caetano dos Santos e Dr. Thomaz Alves, comquanto tenham todas as habilitações para bem desempenhar esse cargo, e bem assim o exemplo de ter sido o Dr. Izidro nomeado juiz de direito e logo chefe de policia da corte, não o serão por ora, porque o salto equivaleria a passar de juiz municipal a desembargador honorario.

Hontem corria como certo que o boato da nomeação do Sr. tenente-coronel Couto para commandar o corpo de permanentes da corte não tinha passado da boa vontade dos seus amigos, e que semi definitivamente nomeado para o dito commando o major Drago do 1º regimento da cavallaria de linha.

Esta nomeação, se se verificar, terá por certo o corpo um digno successor do coronel Sampaio, e a população desta cidade verá em cada praça de permanentes, um militar perfeitamente disciplinado.

Apontamentos para a historia policial da corte.

Um suballegado que entende não haver lei que nos reja, e só a sua vontade para o cumprimento dos seus deveres, nomeou, ultimamente um inspector de quartelão digno da tal vontade, e não se lembrando de que esse homem não podia exercer semelhante lugar, porque ha pouco tempo foi demittido por motivos reprobados pelo digno juiz effectivo da vara, quiz de proposito a por escarmentar, tanto d'elle como do povo da frequentia, que diz governar, que tal homem fosse exercer o lugar, como prova do seu poderio e pagamento dos serviços que lhe presta e pôde prestar nos dias de eleição que se aproxima.

Este homem que por nenhum motivo desculpavel podia ser nomeado autoridade policial, no mesmo dia de sua posse entendeu que devia dar bofetadas no proprio semblante de sua casa, pelo simples facto de exigir d'elle que lhe pagasse o mez de aluguel que estava devendo e despejasse a sua casa quando antes, visto estar arruinanda de uma maneira terrivel!

O senario é um pobre portuguez mestre de obras que não tem ninguém por si, e foi recolhido a rua porque em desforço de bofetadas quebrou a cabeça do tal inspector de quartelão.

Haureu um homem honrado e digno de todo o elogio que tomou o negocio a peito e apresentou-se a defender o preso contra tamanha arbitrariedade. Este homem convém que se saiba é o Sr. tenente-coronel da guarda nacional José João da Cunha Telles.

Conseguiu a muito empenho fazer soltar, na terça-feira, o desgraçado portuguez, mediante uma fiança de 2:500\$!

Note-se mais, que além dessa quantia, ainda se deu ao escrívão do dito subdelegado 91\$ para as pequenas despesas da fiança.

Outra do mesmo autor.

O recebedor da gondola do Jardim Botânico, moço prudente e bem creado, estimado de seus superiores e dos passageiros daquelle lugar, costuma receber em seu carro o mesmo subdelegado que como passageiro certo tem sempre um lugar de preferencia a qualquer outro que chegue.

Todos sabem que quem quer lugar de preferencia obriga-se a pagar a passagem por inteiro ainda que desembarque no meio da viagem.

Um destes dias o subdelegado desembarcou no Botafogo e quiz pagar somente 400 rs., preço das passagens até esse ponto!

O recebedor fez-lhe vêr com maneiras polidas que não podia perder o resto da passagem (200 rs.) e que S. S. não tinha razão para tal proceder.

Bôca que tal dissesstes. Ameaças de processo de desrespeito à autoridade, ditos impróprios, tudo se empregou contra o pobre recebedor.

Uma intimação *in continenti* para que o director da companhia das gondolas comparecesse na subdelegacia!

Em resultado a resposta que deu o director das gondolas está estampada nos jornaes da côrte e é a seguinte: « Companhia das gondolas fluminenses. Os carros do Jardim Botânico, nas viagens da tarde para o Jardim, só receberão os passageiros desta linha, e quando tenha lugares vagos para os da linha intermediaria, poderão ser demittidos pagando a viagem inteira. Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1859. — O administrador, José Pereira Rodrigues. »

Note-se que este subdelegado tem uma passagem *gratis* todos os dias às 7 1/2 horas da manhã!

Mais obra do mesmo autor.

No dia 22 do corrente o subdelegado entendeu em sua sabedoria que devia, acompanhado de seu escrívão e de um medico, visitar algumas casas de negocio da freguezia.

Sem consultar ou convidar o digno fiscal, que aliás é seu afeiçoado, dirigio-se ás ditas casas e multou a cinco dellas, uma padaria, duas tabernas, uma quitanda, e um açougue.

Encontrou segundo consta, *chá da India, goiabada, milho, assitonas e farinha de trigo* deteriorados, e tudo isto *in continente* fez lançar ao mar.

A farinha de trigo e dous pequenos leitões que encontrou em outra casa, foram os unicos objectos respeitadas e não foram ao mar, o primeiro para se proceder a exame na policia, e os segundos porque devem ser mortos no dia de festa, e sendo lançados ao mar podiam nadar e esconder-se n'alguma casa da praia.

A camara municipal em suas posturas é clara e terminante e convém que todos saibam e leiam o § 1º do titulo 2º dellas que passamos a transcrever:

« § 1º Os que venderem, ou tiverem à venda

queseque generos solidos, ou liquidos, corrompidos, ou falsificados, serão multados em 30\$, e nas reincidencias em 60\$, e 15 dias de cãdêa: o fiscal fará *conduzir ao deposito publico* os ditos generos, para terem o destino que lhes for dado por sentença.

« As carnes ou peixes que estiverem damnificadas serão logo enterradas ou lançadas ao mar. »

No entanto o subdelegado que tinha a seu lado o mais *habilit dos escrívães da côrte*, mandou lançar ao mar os generos que se diziam damnificados!

Consta-nos porém que hontem de manhã foram chamados alguns destes homens e se lhe disse, que estavam alliviados da multa, visto estarmos em vespêras de um dia que todo o christão deve venerar, praticando actos de clemencia e caridade.

Os medicos da policia tiveram esta semana dous casos de do florescimentos a examinar.

Um infelizmente esta provado n'uma pobre menina de 15 annos.

Outro em uma menina de 3 annos não se verificou, e a justiça não terá de punir essa fera humana que tentou effectual-a.

ANUNCIOS.

A *Cartilha do Povo* publicará breve o interessante facto historico intitolado — O Heroe Vencedor da Copacabana — a obra é digna de attenção por ser no mesmo estylo que a biographia do aventureiro; porém é mais correta e menos augmentada em volume; apenas contém o seguinte: 1º o aproveitamento em S. Paulo, 2º o filho maldico do em a tentativa de Paris, 3º o *innocente* terrutado, 4º a comizeração de um parente, 5º os 17 dias de marcha a pé ou ponnção de columna, 6º o cambio do chapelleiro francez ou o 1º duello no Berquê, 7º as novas legislações para as alianças d'arrimas, 8º a maneira de recompensar-se as vizitas a um Esculapio, 9º a offerta ao Ch. Suisse, 10 os 1,500 charutos havanos, 11 a venda de uma casa usufructuaria.

O que se honrar com a amizade do heroe terá por premio um — papagaio. —

De ordem do Sr. inspector dos cemiterios publicos faço publico que tem do vender-se es terrenos da empresa funeraria situada nas ruas da Copacabana e do Hospicio de Pedro II, conformes estão marcados; para o que acitam-se propostos para qualquer d'aquelles prazos em carta fechada dirigida ao Exm. Sr. provedor da Santa Casa, Cemiterio de S. João Baptista, 20 de dezembro de 1859. — O administrador, Luiz José Barboza

Moraes, Irmãos e Echaliêr, rua da Alfandega n. 2, compram e vendem apolios geraes e provincizes, argões do Banco do Brasil, Rural, e mais companhias, adiantam dinheiro a premio razoavel sobre as mesmas e descontam letras do thesouro dos bancos e da praça.

Grande deposito de charutos de Havana da viuva Carceller e Guimarães, rua do Ouvidor n. 31.

O CASAMENTO

DE

S. A. I. A SENHORA PRINZZA

D. IZABEL

COM

S. A. R. O SR. INFANTE D. LUIZ

PRIMEIRO DUQUE DO PORTO.

Sobre este importante assumpto acaba de publicar-se na *typografia de Bernardo Xavier Pinto de Souza*, rua dos Ciganos n. 43, um folheto para o qual chamamos a attenção dos Brasileiros, e de todos os Portuguezes residentes no Brasil.

A pena illustre que revella sobre semelhante objecto, o sentimento de ambos os povos, é imparcial e digna do alto assumpto de que trata.

Preço de cada volume em brochura, 18\$000 — nitidamente encadernado, 28\$000.

A administração da livraria incumbe-se de remetter pelo correio os exemplares que forem pedidos de fóra da côrte.

Hotel Aurora

NO ANDARAHY

CHAVEZ E PEREZ.

ACIMA DAS AGUAS FERVIAS N. 37.

O Dr. José Thomaz de Aquino, advogado, mudou-se para a rua da Carioca n. 75, sobrado.

TYPOGRAPHIA AMERICANA

197 RUA DA ALFANDEGA 197

José Soares de Pinho dono da Typographia AMERICANA, encarega-se de todas as publicações, prometendo servir as pessoas que lhe fizerem a honra de o procurar com todo o zelo e promptidão, e por preços moderadissimos.

B. N. Imprime-se cartas de enterro, a qualquer hora do dia e da noite.

O proprietario deste jornal entendendo que o primeiro numero devia ser considerado como um programma, mandou distribuir *gratis*, e nem uma só foi vendida.

O segundo numero e os que se seguirem, só serão distribuidos aos Srs. assignantes ou a quem os quizer comprar.

TYP. AMERICANA DE JOSÉ SOARES DE PINHO
Rua da Alfandega n. 197